



CINEMA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO MÉDIO: PROPOSTAS A PARTIR DE FILMES COMERCIAIS E DOCUMENTÁRIOS

Elisangela Ferreira dos Santos

Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) e bolsista PETCiências- FNDE

Paula Vanessa Bervian

Professora do curso de Ciências Biológicas Licenciatura e do Programa de Pós-Graduação no Ensino de Ciências (PPGEC) da UFFS
paulavanessabervian@gmail.com

Rosangela Inês Matos Uhmman

Professora do Curso de Química Licenciatura da UFFS e do Programa de pós graduação em Ensino de Ciências (PPGEC) da UFFS
rosangela.uhmann@uffs.edu.br

1. Introdução

A Educação Ambiental (EA) se faz que necessária para o desenvolvimento da consciência crítica frente aos desafios socioambientais atuais. Embora sua transversalidade esteja nos currículos escolares, sua abordagem ainda se limita a datas festivas ou a enfoques fragmentados e conteudistas, principalmente no Ensino Médio (EM). Nesse cenário, o cinema surge como uma ferramenta pedagógica, disponibilizando linguagens acessíveis e experiências sensoriais que induzem à reflexão e a sensibilização ambiental.

Autores como Rodrigues (2018) e Souza e Uhmman (2022) salientam o potencial dos filmes na promoção da curiosidade científica e no fortalecimento da consciência ecológica. Desse modo, este trabalho tem como finalidade apresentar uma coletânea de filmes e documentários ambientais direcionados ao EM, ressaltando suas contribuições para a educação interdisciplinar e para o fomento de práticas educativas sustentáveis.

2. Metodologia



A presente pesquisa possui uma abordagem qualitativa e de caráter exploratório conforme Lüdke e André (1986). Os critérios definidos para a seleção dos filmes analisados foram: (i) obras com fácil acesso ao público; (ii) classificação compatível com o Ensino Médio; (iii) presença de temáticas ambientais evidentes na narrativa (Trein, 2012).

A busca pelos filmes voltados à EA, foi realizada entre 2023 e 2024, com base em artigos sobre EA nas revistas: Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA), Ambiente & Educação: Revista de Educação Ambiental, Revista Educação Ambiental em Ação, Educação Ambiental (Brasil) e Meio Ambiente e Pesquisa em Educação Ambiental, usando como descritores: Filme, Educação Ambiental, Cinema e Ensino de Ciências. Após esse levantamento, os filmes escolhidos foram visualizados na íntegra e avaliados utilizando categorias inspiradas na perspectiva da EA, incluindo: crítica ao modelo de desenvolvimento capitalista, análise da relação entre sociedade e natureza, protagonismo coletivo e potencial de transformação social (Loureiro, 2003). Com base nessas categorias, o estudo aborda como os filmes favorecem práticas educativas mais críticas, contextualizadas e atentas às questões socioambientais atuais.

3. Resultados e discussão

A análise dos filmes selecionados revela uma diversidade temática e narrativa que contribui significativamente para o desenvolvimento da EA no EM (Quadro 1).

Quadro 1 Análise dos filmes selecionados

A História das Coisas (2007): excelente recurso para discutir consumismo, ciclo de produção e desigualdade global, articulando ciências, geografia e sociologia. O documentário traz em sua narrativa os produtos que consumimos no nosso dia a dia, até o seu descarte, que muitas vezes é feito de maneira incorreta. Embora o vídeo seja de 2007, ele continua mais atual que nunca, nos fazendo refletir sobre o que consumismo e o porquê consumismo.

Vida em Sintropia (2015): introduz o conceito de agricultura sintrópica e convida à reflexão sobre práticas regenerativas no campo e nas cidades. Esse documentário nos apresenta uma alternativa concreta ao modelo agrícola convencional, que degrada os



solos e compromete a biodiversidade. A agricultura sintrópica, como proposta por Ernst Götsch, é mostrada de forma sensível e prática, e convida o espectador a repensar a forma como produzimos e nos relacionamos com a natureza. É uma obra curta, mas extremamente potente para provocar debates sobre regeneração ecológica e possibilidades reais de transformação no campo e na cidade.

Chico Mendes: O preço da floresta (2008): contextualiza a luta socioambiental na Amazônia, útil para aulas de biologia, história e ética. O documentário resgata a trajetória de Chico Mendes, figura central na luta ambiental brasileira, e a transforma em ferramenta pedagógica. A narrativa revela como a defesa da floresta pode custar a própria vida, evidenciando que as questões ambientais estão entrelaçadas com disputas políticas, sociais e econômicas. Ideal para debater justiça ambiental, resistência de comunidades tradicionais e o papel dos movimentos sociais.

O Lucro acima da Vida (2014): aborda responsabilidade corporativa, saúde pública e impactos ambientais, promovendo debates ético-sociais. A obra expõe a dura realidade de trabalhadores expostos à contaminação química por grandes corporações. O filme é denso e provoca desconforto, e isso é importante. Ele rompe com a ideia de que desenvolvimento econômico pode ignorar o meio ambiente e a saúde pública. Em sala de aula, essa produção amplia a noção de EA para além da natureza, incluindo também os impactos socioambientais do modelo industrial.

Seremos História? (2016): explora a emergência climática com linguagem acessível, rica em imagens e dados atualizados, ideal para trabalhar mudanças globais. Com narração do ator estadunidense, Leonardo DiCaprio, o documentário traz dados alarmante das mudanças climática ao redor do mundo. Embora internacional, dialoga diretamente com o cotidiano brasileiro ao mostrar os efeitos globais das mudanças climáticas. Com imagens fortes, provoca um senso de urgência e responsabilidade, útil para trabalhar temas como aquecimento global, justiça climática e mudanças no comportamento coletivo.

Estamos Criando um Oceano de Plásticos? (2018): curta que impacta pela urgência do tema da poluição marinha e práticas cotidianas. Apesar de curto, esse documentário é extremamente impactante. A linguagem acessível, combinada com dados alarmantes, revela como o uso excessivo de plásticos afeta diretamente os ecossistemas marinhos.



Ideal para discutir consumo responsável, poluição invisível e o papel de cada indivíduo no enfrentamento desse problema global.

O Lixo Nosso de Cada Dia (2019): propõe debates sobre o gerenciamento de resíduos sólidos, consumo consciente e políticas públicas. Este documentário nacional evidencia que a crise do lixo é também uma crise de políticas públicas, desigualdades sociais e falta de EA. Com entrevistas e dados, a produção aproxima o espectador da realidade do descarte no Brasil. Funciona muito bem em sala para promover reflexão crítica sobre o destino dos resíduos e a responsabilidade compartilhada entre Estado, empresas e cidadãos.

Wall-E (2008): animações que encantam e provocam, unindo ficção e crítica ecológica, eficazes para introduzir o tema com leveza e profundidade. Embora seja uma animação, Wall-E encanta ao mesmo tempo que provoca. A narrativa futurista de um planeta abandonado pelos humanos devido ao excesso de lixo é uma crítica direta ao hiperconsumo e à passividade diante da degradação ambiental. Ao usar o silêncio e a imagem com maestria, o filme emociona e convida os estudantes a pensar sobre o presente por meio de um futuro possível, e assustador.

MAN (2012): Em apenas quatro minutos, a animação “MAN” sintetiza séculos de exploração ambiental. Com traços simples e irônicos, revela como a humanidade transformou sua relação com o planeta em um ciclo de destruição. Por ser curta e visualmente forte, é excelente para iniciar discussões e provocar os alunos a refletirem criticamente sobre os impactos das ações humanas na Terra.

Fonte: Autoras (2025).

A utilização dessas obras em sala de aula possibilita uma abordagem transdisciplinar, permitindo que professores de diversas áreas articulem saberes e práticas. A linguagem audiovisual também facilita o diálogo com os jovens, favorecendo a escuta ativa e o pensamento crítico.

A proposta de utilizar filmes como ferramenta pedagógica para a EA já foi destacada por Rodrigues (2018), que elaborou um guia de obras voltado à formação docente, reconhecendo o cinema como recurso acessível, interdisciplinar e potencialmente transformador no ensino de Ciências e Biologia.

4. Considerações finais



A análise realizada constatou que a utilização dos filmes como recurso pedagógico, trabalha para a sensibilização ambiental e o desenvolvimento da criticidade entre os alunos. Os filmes selecionados permitem e possibilitam uma compreensão mais abrangente dos desafios sociais e ecológicos e promove a empatia, cidadania e responsabilidade. Recomenda-se que professores incorporem o uso de filmes como estratégia de ensino, articulando-os com atividades de pesquisa, rodas de conversa e projetos escolares interdisciplinares.

Referências

LAYRARGUES, P. P. **Muito além da natureza**: educação ambiental e reprodução social. São Paulo: Cortez, 2006.

LOUREIRO, C. F. B. Premissas teóricas para uma educação ambiental transformadora. **Ambiente & Educação: Revista de Educação Ambiental**, v. 8, n. 1, p. 37-54, 2003.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

RODRIGUES, M. A. R. S. **Guia de filmes para Educação Ambiental**: ferramenta para professores de Ciências e Biologia? 2018. 50 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018. DOI <http://dx.doi.org/10.14393/ufu.di.2018.562>

SOUZA, K.; UHMANN, R. I. M. A potencialidade dos filmes comerciais com foco na Educação Ambiental para o contexto escolar. In: **Educação: Pesquisa, Aplicação E Novas Tendências**. Editora Científica Digital, 2022. p. 227-250.

TREIN, E. S. A educação ambiental crítica: crítica de quê?. **Revista Contemporânea de Educação**, v. 7, n. 14, 2012.

Agradecimento ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE e ao Programa de Educação Tutorial – PETCiências.